



Congresso da UJS aponta novos rumos

SOLANGE GUIMARÃES
A União da Juventude Socialista, em congresso em Vitória (ES), apontou as elites como responsáveis pelos crimes contra os jovens e definiu novos rumos para a organização.

PÁGINA 9

Cuba comemora
revolução sob
ameaça dos EUA

PÁGINA 6



LEANDRO SCHILIPAKE

Reunião do CC na Câmara paulista

PCdoB analisa crise política e as eleições

O Comitê Central do PCdoB, em reunião realizada em São Paulo, discutiu a situação política do país, reafirmou a necessidade do "Fora Collor" e analisou o quadro eleitoral. O esforço do Partido é a eleição de uma significativa bancada de vereadores.

PÁGINA 5

João Amazonas denuncia perseguições

O presidente do PCdoB, João Amazonas, em artigo nesta edição da "Classe Operária", denuncia as perseguições a personalidades progressistas dos ex-países socialistas e conclama à solidariedade às vítimas dos governos fascistas daqueles países.

PÁGINA 7

Collor se afoga em mentiras

De secretária em secretária vai se revelando que Collor não é só ladrão e gerente de gang, mas também um grande mentiroso. A secretária Sandra de Oliveira, testemunha do grande "cambalacho" uruguaio armado

pela quadrilha do Planalto, desmentiu, 24 horas depois, todas as invenções de Cláudio Vieira para a CPI. A mentira tem pernas curtas.

PÁGINA 4 E EDITORIAL PÁGINA 3



CDM

Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Genocídio vitima crianças pobres e negras

PÁGINA 12

CARTAS

Palavra de luta

Palavra de luta é aquela que nasce dentro da gente vai se formando dia-a-dia como semente, crescendo e se espalhando, tomando conta das mentes bocas braços e mãos portos campos e fábricas

Odair Rodrigues dos Santos
Mogi das Cruzes - SP

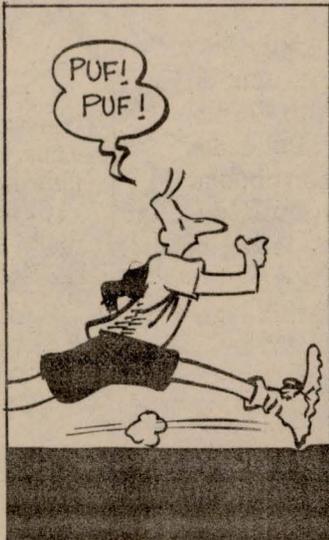
O papel da vanguarda

Hoje, para os marxistas revolucionários, a luta contra o governo Collor faz parte da luta em defesa das conquistas sociais dos trabalhadores, da radicalização da democracia, conscientização dos trabalhadores na luta histórica pelo socialismo e na defesa dos interesses reais do Brasil.

No movimento operário existem várias correntes de pensamento e de organização operária que também se reclamam do marxismo revolucionário, por isso o sectarismo, como também o dogmatismo só atrapalham o alargamento e a aceitação das propostas e das bandeiras de luta empunhadas pela vanguarda junto ao movimento heterogêneo e real dos trabalhadores. Cabe a nós, que nas reivindicações do marxismo como teoria revolucionária na luta contra o imperialismo saber aprender com a história real nestes últimos 10 anos. Não existe a verdade absoluta, o caminho se faz caminhando e a caminhada rumo ao socialismo é longa, cheia de avanços e recuos, de erros e acertos.

Devemos trabalhar pela unidade dos revolucionários. Pelo fortalecimento do movimento comunista internacional, pela criação de uma nova internacional forjadas nos princípios da democracia operária, contra os velhos sectarismos e dogmas. Ou aprendemos todos com o movimento real a sombra do marxismo, ou então o nosso "pretenso" marxismo revolucionário será apenas isso mesmo, pretensão.

Rui Amaro Gil Marques
Arapongas - PR



Nome: _____ Endereço: _____ Trimestral: Cr\$ 15.000,00 Semestral: Cr\$ 30.000,00 Anual: Cr\$ 60.000,00

O preço da verdade

Nossa colaboradora Guiomar Prates foi a Vitória, no fim de semana passado, para contar como foi o congresso da UJS. Neste fim de semana, nosso repórter Dilermando Toni esteve em Belo Horizonte, atento ao congresso da CONAM. O resultado, você lerá na próxima edição. Em Brasília, nosso colaborador Moacyr de Oliveira Filho presta atenção a cada movimento da CPI do "Fora Collor". Assim, você recebe, em cada edição uma "Classe Operária" mais viva, bem informada e ativa; analítica dos principais acontecimentos nacionais.

Esta qualidade de informação - apesar de todas as dificuldades - sempre buscada pela equipe da "Classe", tem um preço. Aliás, informação é, hoje, a mercadoria de grande valor no mercado.

Nos grandes jornais da burguesia este preço é pago pelos anunciantes com todos, digamos, riscos para a veracidade das notícias. No jornal da classe operária este custo também existe, mas precisa ser pago pelos eleitores.



Plenária do VI Congresso da UJS

Na verdade, o preço de uma assinatura anual da "Classe" é inferior a meio salário mínimo mensal. Um custo insignificante, para o valor gerado por suas informações para nossos militantes, filiados, amigos do Partido ou simples leitores do jornal. Insignificante para cada um de nossos companheiros e leitores, mas muito significativo para nós se houver um mutirão de assinantes. Afinal, a verdade tem preço.

Ana Maria Rocha

Sou todo e parte

Eles queriam cortar minhas pernas porém não conseguiram, e caminhei. Eles queriam cortar meus braços porém não conseguiram, e lutei. Eles queriam cortar minha cabeça porém não conseguiram, e levantei. Eles queriam cortar minha língua porém não conseguiram, e falei. Eles queriam tirar minha visão porém não conseguiram, e avistei. Eles queriam cortar minhas orelhas porém não conseguiram, e escutei. Eles queriam tirar minha vida porém não conseguiram, estou vivo. Então resolvi caminhar caminhando eu lutarei lutando eu levantarei levantando eu falarei falando eu enxergarei enxergando eu escutarei escutando eu viverei vivendo eu verei o socialismo derrotando o capitalismo porque não sou a parte sendo parte de um todo não posso dizer que sou parte nem dizer que sou todo. Porque o todo sem a parte, não é todo nem a parte sem o todo, não é parte mas nesta arte da vida, posso dizer que sou todo e parte.

Antonio M. Brasileiro
São Paulo - SP

"Fora Collor" urgente

Antes de tudo eu gostaria de parabenizar o trabalho do PCdoB pelo projeto "Fora Collor", pois é mostrando e noticiando com verdades o que está acontecendo nesses últimos dias no governo do presidente fantoche. É um trabalho levado a sério e que honra o nome do partido nestes anos de luta contra o imperialismo internacional, a política nacional e a corrupção neste pobre governo que está a serviço do imperialismo americano, pois apesar da crise do socialismo, o PCdoB, mostra-se forte e objetivo em suas atitudes e só com um trabalho de conscientização, estamos iniciando um processo de mudança no futuro do país.

Ficamos todos nós muito descontentes com a política assassina do presidente Collor. Temos que nos unir para pôr fim à sua gestão no poder.

São por esses motivos já citados, que nós comunistas precisamos estar unidos e preparados para qualquer acontecimento daqui para frente, pois já contamos com uma grande força que se chama Partido Comunista do Brasil. Vamos à luta e fortalecer o slogan: "Fora Collor".

O socialismo vive.

George André da Costa
São Cristóvão - RJ



Diretor e Jornalista Responsável
João Amazonas

Editora: Ana Maria Rocha

Redação: Dilermando Toni, Jefferson Barros

Colaboradores: Altamiro Borges, Antônio Carlos Queiroz, Bernardo Joffily, Carlos H. Vasconcelos, Carlos Pompe, Guiomar Prates, José Reinaldo Carvalho, Juarez Tadeu, Moacyr de Oliveira Filho, Olívia Rangel, Pedro Augusto Pereira, Pedro Oliveira, Umberto Martins - **Projeto Gráfico:** Auracébio e Equipe - **Diagramação:** José Luis Munuera Reyes

Composição e Arte Final Compuart - **Fone:** (011) 36-0412 - **Fotolito:** Entofcke

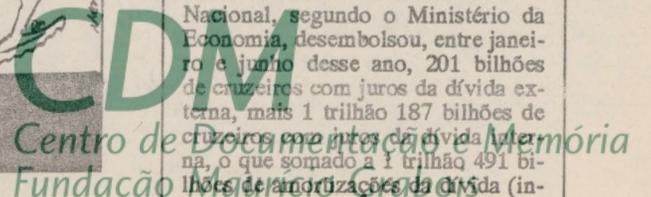
Impressão: Gazeta da Lapa
Administração: Vera Lúcia Lopes da Silva - **Arquivo:** Leandro Shillipake - **Secretaria:** Sílvia Regina Lopes
Publicação da Empresa Jornalística A Classe Operária - Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - São Paulo/SP
Fone: (011) 34-4140 - **FAX:** (011) 36-9786

Sedes Regionais do PCdoB

ACRE - Rio Branco - R. Rio Grande do Sul, 65 - (068) 224-7329 - ALAGOAS - Maceió - Ladeira do Brito, 72 - Centro - (082) 221-4634/221-4726 - AMAZONAS - Manaus - R. Luiz Antony, 762 - Centro - (092) 233-7717 - AMAPÁ - Macapá - Av. Feliciano Coelho, 882 - Bairro do Trem - BAHIA - Salvador - R. Junqueira Ayres, 41 - Barra - (071) 321-6420/321-6622 - CEARÁ - Fortaleza - R. São Paulo, 1.037 - Centro - (085) 221-4090 - DF - Brasília - HIGS Bloco G Casa 67 - (061) 225-8202/225-3933 - ESPÍRITO SANTO - Vitória - R. Prof. Baltazar, 152 - Centro - (027) 222-8162 - GOIÁS - Goiânia - Alameda Botafogo, 427 - Centro - (062) 223-5571 - MARANHÃO - São Luiz - R. Viana Vaz, 110 - Centro - (098) 222-5295 - MINAS GERAIS - Belo Horizonte - R. Padre Belchior, 285 - Centro - (031) 222-3161 e 173-1519 - MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande - Rua 13 de Maio, 3.853 - Casa 1 - Centro - CEP 79100 - (067) 721-1390 - MATO GROSSO - Cuiabá - R. Comandante Costa, 548 - Centro - (065) 321-5095 - PARÁ - Belém - R. 3 de Maio, 1.834 - Centro - (091) 229-5200 - PARÁIBA - João Pessoa - R. Pedro II, 932 - Centro - (083) 221-8325 - PERNAMBUCO - Recife - R. Afonso Pena, 233 - Boa Vista - (081) 231-2038 - PIAUÍ - Teresina - R. Desembargador Freitas, 1.216 - Centro - (086) 221-1162 - PARANÁ - Curitiba - R. Voluntários da Pátria, 92 - Conj. 212 - 3º andar - Centro - (041) 223-5920 - RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro - R. 13 de Maio, 33 - 16º andar - Conj. 1601 - Centro - (021) 240-5286/220-1366 - RIO GRANDE DO NORTE - Natal - Praça Kennedy - R. Vaz Godin, 86 - Centro - (084) 222-6323 - RONDÔNIA - Porto Velho - R. Tenreiro Aranha, 2.122 - Centro - (069) 222-4242 - RORAIMA - Boa Vista - Avenida Capitão Júlio Bezerra, 953 - São Francisco - (095) 224-1870 - RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre - R. Dr. Vale, 142 - Floresta - (0512) 229-4173 - SANTA CATARINA - Florianópolis - Avenida Mauro Ramos, 475 - Centro - (0492) 24-1927 - SERGIPE - Aracaju - R. Lagarto, 890 - Centro - (079) 224-8664 - SÃO PAULO - São Paulo - R. Condessa de São Joaquim, 272 - Liberdade - (011) 277-3322 - TOCANTINS - Gurupi - Avenida Goiás, 1962b - Centro.

ERRAMOS

Em nossa edição anterior, no artigo "A hipocrisia da Reforma Fiscal", assinado por Edson Silva, o último parágrafo da segunda coluna saiu truncado. O texto certo é: "O Tesouro Nacional, segundo o Ministério da Economia, desembolsou, entre janeiro e junho desse ano, 201 bilhões de cruzeiros com juros da dívida externa, mais 1 trilhão 187 bilhões de cruzeiros com juros da dívida interna, o que somado a 1 trilhão 491 bilhões de cruzeiros da dívida (interna e externa) totaliza cerca de 4 trilhões de cruzeiros."



Opinião

Direita vence na
Fiesp/CiespNIVALDO SANTANA
1º Secretário da CUT/SP

No momento em que esta Classe estava fechando a sua edição, a única dúvida que ainda restava no processo de eleição das novas diretorias da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, Fiesp/Ciesp, era se o candidato da oposição, Emerson Kapaz, disputaria o segundo turno da Ciesp, onde perdeu por poucos votos (contrariando pesquisas que davam como certa a sua vitória nessa entidade).

Tais entidades, fundadas em 1928, pela alta burguesia industrial paulista, respondem por quase 20% do PIB nacional e mais de 50% do PIB industrial brasileiro. A Fiesp representa 121 sindicatos patronais (é um voto por Sindicato). Na Ciesp, são mais de 9 mil empresas filiadas.

O candidato vencedor foi Carlos Eduardo Moreira. O candidato derrotado é o empresário Emerson Kapaz, industrial da área de plástico e fundador do PNBE - Pensamento Nacional das Bases Empresariais.

Ambos os que disputaram as eleições representam segmentos da mais alta burguesia industrial paulista, interesses esses das classes dominantes, cujo objetivo histórico não é outro senão o de perpetuar a sua dominação e exploração sobre os operários.

Cabe, no entanto, ressaltar que há diferenças entre os dois, especialmente no seu projeto estratégico a ser implementado no país a curto e médio prazo. Moreira representará o projeto neoliberal corrompido e imperialista, que coloca por terra o que ainda restou da indústria nacional. Seu projeto é abertamente entreguista.

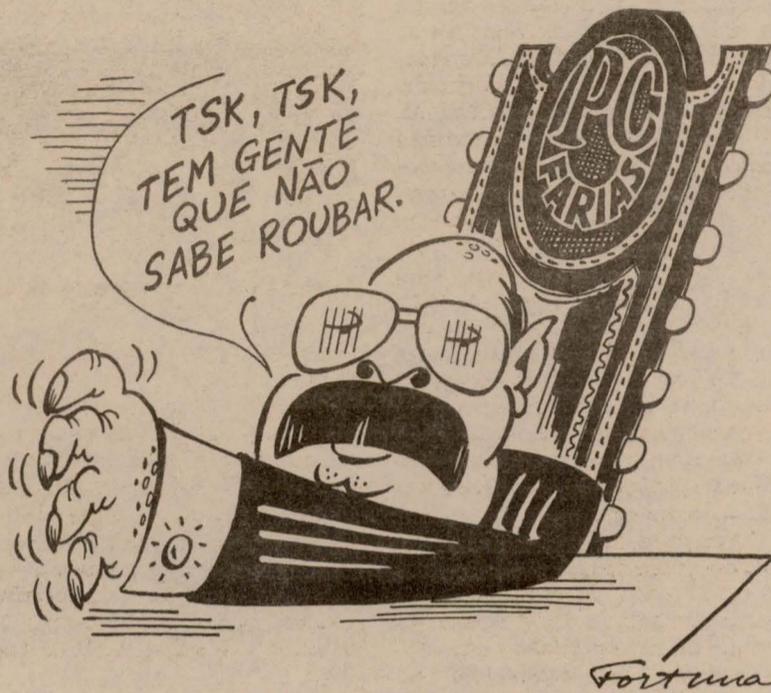
Já Kapaz, que votou em Lula no segundo turno das eleições presidenciais, representa os setores dos industriais descontentes com os rumos da atual política econômica brasileira, com tendências a um maior protecionismo às empresas nacionais, tendo, inclusive, diferenças de opinião a respeito de algumas privatizações do governo federal ou pelo menos quanto à velocidade com que estas estariam sendo implementadas. Kapaz tem participado dos atos Pela Ética na Política, exigindo inclusive que a CPI vá até as últimas consequências

A vitória de qualquer uma das chapas, não era de todo indiferente aos trabalhadores. Cabe ressaltar que essa divisão entre o empresário paulista, mostra as suas divergências internas, que devem ser levadas em conta.

Finalmente, ressalte-se que a vitória de Moreira, não só na Fiesp, como no Ciesp, reflete também o extremo conservadorismo desse setor. Não apoia mudanças, que Kapaz defendia. Mostrou também o seu apoio ao projeto neoliberal.

*A vitória de
Moreira reflete
o apoio dos
empresários ao
projeto
neoliberal*

*Ladrão leva aparelho do Instituto
Pasteur que continha vírus da raiva,
podendo ter se contaminado.*



A mentira tem pernas curtas

Uma nação inteira assiste, perplexa, ao desmonte, peça por peça da maior empulhação nacional. De "bom moço modernoso e defensor dos descamisados", Collor vai aparecendo diante do povo brasileiro com sua verdadeira face: maior corrupto e farsante que a história do Brasil já conheceu.

As verdadeiras artimanhas montadas para livrar a pele do presidente do mar de lama, desvendado com o caso PC Farias, vão sendo dia-a-dia excancaradas por testemunhas de origem popular que presenciaram cenas dessa peça que fere os brios nacionais. Por último, a "Operação Uruguai" montada cuidadosamente pelo Planalto e expoentes do governo como o Sr. Claudio Vieira, Marcos Coimbra e Lafaiete Coutinho, com o suporte do mega-empresário paulista Alcides Diniz, com a jogada de mestre para salvar o Collor, teve o mesmo fim. Outra secretária, desta vez, Sandra Fernandes de Oliveira, afirma ter datilografado o acordo forjado da "Operação Uruguai". Se o depoimento do Sr. Cláudio Vieira na CPI já era destonante, as recentes denúncias da secretária Sandra aprofundam as suspeitas de mais uma falcatura.

Que país é este, em que um presidente da República totalmente desmoralizado e envolvido com uma verdadeira quadrilha que tomou de assalto

os cofres públicos, aferra-se com unhas e dentes ao poder. Só podemos concluir que, em meio à pouca mobilização popular, fator decisivo para dar outro rumo a essa situação, setores das classes dominantes, interessadas na continuidade da aplicação da política neoliberal que favorece seus interesses, sentem-se à vontade para servir de sustentação a esse governo desmoralizado diante da opinião pública. Embora isolado, Collor não está só, por isso resiste no poder.

Mas, embora o povo não esteja nas ruas, cresce o leque de forças que se mobilizam procurando uma saída que apresse o afastamento do presidente da República. A CPI caminha para seu prazo final. Dados é que não faltam para comprovar o envolvimento do presidente da República com o caso PC Farias. Vai se formando uma corrente de forças no sentido de adiantar o pedido de impeachment. As possibilidades de maior mobilização popular vão crescendo com o desenvolvimento da crise. A expectativa é que se abra caminho para um novo governo, baseado em novas forças políticas, que elabore um programa mínimo de urgência que consiga não só erradicar a rouboalheira que se instalou no governo, mas que, sobretudo, consiga romper com a política recessiva e entreguista que infelicitou a nação brasileira.

Zona Franca
em perigoERON BEZERRA
Presidente do PCdoB - AM

A aplicação do plano neoliberal no Brasil tem provocado - como já era previsível - uma crise econômica sem precedentes. Tudo de acordo com o objetivo global da "nova ordem mundial" de proporcionar certa sobrevida ao capitalismo moribundo.

Os efeitos da política neoliberal têm se materializado de forma cruel no Estado do Amazonas. A economia amazonense se baseia fundamentalmente no modelo "Zona Franca de Manaus", onde a indústria e o comércio (de produtos importados) são responsáveis por 99% do ICMS arrecadado no estado contra apenas 1% oriundo do setor primário. A redução de alíquotas de importação para todo o país inevitavelmente estrangulou o modelo Zona Franca de Manaus, que embora continuasse dispondo de taxas de importação menores do que as praticadas no restante do país, teria essa vantagem relativa eliminada, no caso do comércio, pela grande distância e elevados custos de locomoção até Manaus. No caso da indústria se somaria

*Empresas
fechadas,
60 mil
demitidos
é o reflexo da
crise na Zona
Franca de
Manaus*

a essa dificuldade de redução acelerada do volume de bens produzidos, o que elimina qualquer possibilidade de competitividade - mesmo que se assegure privilégios relativos - em decorrência da reduzida escala de produção.

As consequências práticas dessa política incosequente estão às

vistas: redução de 40% na arrecadação do ICMS, centenas de concordatas, empresas fechadas e 80 mil operários demitidos dos 60 mil existentes no Parque Industrial.

Nesse sentido, a edição do pacote batizado de "Processo Produtivo Básico", cuja consequência mais evidente é o aumento de 10% no IPI dos produtos importados que tenham similares produzidos na Zona Franca de Manaus, é como uma dose de morfina num paciente terminal: tem efeito limitado e transitório à medida que, nem elimina a doença, e nem garante a recuperação do paciente, apenas possibilita que ele morra sem muita dor.

Essa sobretaxa de 10%, que representa uma vantagem relativa da Zona Franca de Manaus, é completamente eliminada pelas razões que expusemos anteriormente, com o agravante de prejudicar o comércio, composto basicamente de importadores, cujos representantes não têm escondido seu descontentamento com a nova medida. Sem mencionar que na política de ajuste fiscal do governo, o IPI é um dos impostos previstos de eliminação, o que significa que, mesmo que esse pacote assegure alguma sobrevivência momentânea, a edição da nova política fiscal do governo, como se pode ver, novamente a política neoliberal.

NACIONAL

Cláudio Vieira não convence

BANCADA
COMUNISTASimão vai à Cuba
e vê avanços

O deputado estadual Simão Almeida (PCdoB/PB) fez uma visita oficial a Cuba, de 3 a 11 de julho, a convite do Instituto para Amizade dos Povos. Junto com outros sete parlamentares, gostou do que viu no modelo de administração pública. Apesar do boicote econômico imposto pelos países desenvolvidos, os avanços são grandes nas áreas de saúde, educação e turismo. Além da falta de alimentação, os cubanos enfrentam dificuldades para abastecer o mercado interno de petróleo. Simão diz que a visita reafirmou a sua concepção de que o regime socialista é reforçado pelo povo cubano, que acredita nos ideais que motivaram a revolução.

Haroldo critica acordo

Discursando na Câmara Federal, o deputado Haroldo Lima (PCdoB/BA) teceu duras críticas ao estardalhaço promovido pelo presidente da República para anunciar o acordo celebrado com os bancos credores. Haroldo afirmou que não se pode comemorar um acordo que envolve o pagamento de uma dívida ilegítima, já há muito paga aos credores internacionais. Segundo ele somente entre os anos de 1980 e 1988 o Brasil pagou 132 bilhões de dólares ao exterior, sendo 87 bilhões só de juros, manipulados pelos agiotas internacionais. Por causa dessa manipulação, a dívida externa cresceu 30% nos dez anos anteriores a 1979 e 200% nos cinco anos posteriores.

Namy presta contas

O vereador do PCdoB, em Vitória (ES) Namy Chequer, que concorre à reeleição, editou uma revista de prestação de contas de seu mandato aos seus eleitores e à sociedade. Com 15 páginas e ótima qualidade gráfica, a revista relata os principais projetos do vereador que foram aprovados e que facilitam a vida do povo capixaba. Entre os projetos aprovados estão a proibição de teste de gravidez em candidatas a emprego na prefeitura de Vitória; o direito dos estudantes de pagarem meia entrada nas casas de espetáculos e shows; e a lei.

Agnelo bate recorde

O deputado comunista do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, mantém o record de mais projetos apresentados na Câmara Legislativa nos 18 meses de trabalho. E, também, o parlamentar que teve mais projetos aprovados.

Apoio aos palestinos

O líder da bancada do PCdoB na Assembléia Legislativa de São Paulo, Jamil Murad declarou publicamente seu apoio aos estudantes palestinos, confinados na Universidade de Al-Najah, em Nablus, pelo exército de ocupação israelense, de refugiados, devido ao resultado democrático das eleições para o Conselho de Estudantes Universitários.

MOACYR DE OLIVEIRA
de Brasília

A CPI do Congresso Nacional que investiga as falcatruas de PC Farias e seu envolvimento com o presidente Collor entrou numa fase decisiva. Depois da entrega pelo Banco Central do rastreamento das contas de Ana Acioli ou Maria Gomes, secretária do Presidente, confirmando as denúncias feitas pelo motorista Francisco Eriberto Freire França de que o dinheiro manipulado pela secretária para pagamento das despesas pessoais do presidente Collor era originário de PC Farias e suas empresas, o envolvimento do presidente com o esquema PC está cada vez mais evidente, aumentando as perspectivas de abertura de um processo por crime de responsabilidade que pode levar ao impeachment.

Numa tentativa desesperada de evitar essa confirmação, a tropa de choque governista jogou todas as suas fichas no novo depoimento do ex-secretário particular do presidente, Cláudio Vieira, de quem os governistas esperavam uma explicação convincente e definitiva, capaz de livrar o presidente Collor da acusação de envolvimento com PC Farias. O tiro, no entanto, parece ter saído pela culatra.

Na segunda-feira passada, Cláudio Vieira depôs perante a CPI e contou uma história tão absurda que seu depoimento acabou sendo suspenso e transferido para quinta-feira, quando deveria retornar à Comissão com novos documentos que confirmassem a sua versão. Isso acabou não acontecendo. Vieira não trouxe novos documentos, alegando que só na véspera havia recebido oficialmente a relação dos documentos que deveria apresentar, solicitando, então, a prorrogação desse prazo até o dia 3 de agosto.

Uma versão absurda

Mesmo assim, o ex-secretário particular da Presidência, voltou à CPI para tentar detalhar a sua versão dos fatos. Segundo ele, os recursos depoistados nas contas de Ana Acioli ou Maria Gomes são resultantes de um empréstimo de US\$ 5 milhões, tomado em seu nome, com o aval do presidente Collor e dos empresários Paulo Octávio e Luiz Estevão, em abril de 1989, numa empresa de crédito do Uruguai. Inicialmente, esse empréstimo teria o objetivo de sustentar o início da campanha do então governador de Alagoas à Presidência da República. No entanto, como outros recursos foram



Integrantes da CPI, que convocaram Cláudio Vieira

obtidos esse dinheiro foi transformado em mais de 300 quilos de ouro que, à medida das necessidades do presidente, eram vendidos e esse dinheiro depositado nas contas de Ana Acioli.

Para provar sua versão, Cláudio Vieira apresentou cópias de um contrato com a empresa uruguaia Alpha Trading, de uma nota promissória assinada por ele e uma declaração de corretor de ouro, de nome Najoum Turner, assumindo a responsabilidade pelos depósitos nas contas da secretária do presidente e pelas contas dos fantasmas que a abasteciam.

A história contada por Cláudio Vieira não convenceu os membros da CPI. Os deputados Odacir Klein, do PMDB e José Carlos Vasconcelos, do PRN, acompanhados do líder do PCdoB, Aldo Rebelo, viajaram para Montevidéu em busca de novas informações. Os resultados dessa investigação aumentaram, ainda mais, as desconfiças dos membros da oposição sobre a veracidade da versão apresentada por Cláudio Vieira.

Conexão suspeita

A primeira surpresa dos deputados foi com a empresa que, segundo Vieira, emprestou os US\$ 5 milhões. A Alpha Trading não é um banco comercial, nem uma casa bancária. É isto sim, uma desconhecida empresa comercial que capta recursos no exterior, suspeita de ser utilizada para lavagem de dólares. Ao mesmo tempo, autoridades financeiras uruguaias estranharam que uma empresa com essas características tivesse suporte financeiro para empresatar em condições tão vantajosas e sem nenhuma garantia uma quantia tão elevada. Segundo essas autoridades a Legislação Uruguaia exige: US\$ 6 milhões para a abertura de um banco comercial e US\$ 4 milhões para uma casa bancária.

Como se isso não bastasse, o proprietário da empresa, Ricardo Forcela, que segundo Cláudio Vieira foi o responsável pelo empréstimo, é uma figura de má reputação no me-

gado uruguaio, inclusive com antecedentes criminais. Em 1979 ele cumpriu pena de 9 meses de prisão, acusado de integrar uma quadrilha responsável pela evasão de US\$ 100 milhões de Montevidéu para Buenos Aires, sendo, também envolvido no assassinato de um fiscal da Receita Federal do Uruguai.

Ao mesmo tempo, o corretor Emílio Bonifácio, apontado por Vieira como o

encarregado de transformar os dólares em cruzados novos, ainda no Uruguai, é igualmente um profissional desconhecido no mercado financeiro local, que sequer possui um escritório para operar.

Diante de tantas suspeitas, o deputado Odacir Klein, questionando a veracidade da operação, afirmou: "Se essa história existir mesmo é algo igualmente grave, na medida em que envolve o Presidente da República numa operação financeira com recursos de origem duvidosa."

Nova testemunha

A versão de Cláudio Vieira está sendo questionada, também, por outra testemunha que depôs na manhã da última sexta-feira, quando fechávamos esta edição. A secretária Sandra Fernandez de Oliveira, funcionária da empresa ASD, de Alcides Diniz, garantiu ter acompanhado de perto todos os passos da montagem dessa operação fraudulenta, realizada em São Paulo, nos escritórios da ASD, com a participação de diversos advogados, de Cláudio Vieira, do presidente do Banco do Brasil, Lafayette Coutinho e do secretário-geral da Presidência, embaixador Marcos Coimbra.

A confirmação das denúncias de Sandra Fernandez pode ser a pá de cal no que sobrou do governo Collor e o sinal para a abertura do processo de impeachment. Setores do PFL já avisaram que se isso ocorrer, abandonam a defesa de Collor, criando as condições políticas que pode levá-lo à renúncia.

Na quarta-feira da semana passada, os presidentes do PMDB, Orestes Quécia, do PSDB, Tasso Jereissati, do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, do PCdoB, João Amazonas e de outros partidos opositores, reuniram-se em Brasília para avaliar a situação e decidiram que, ao final da CPI, confirmado o envolvimento de Collor com as falcatruas da gang de PC Farias, vão ingressar coletivamente com o pedido de abertura do processo de impeachment por crime de responsabilidade.

LUIZA MARQUES

NACIONAL

PCdoB analisa crise política

ANA MARIA ROCHA

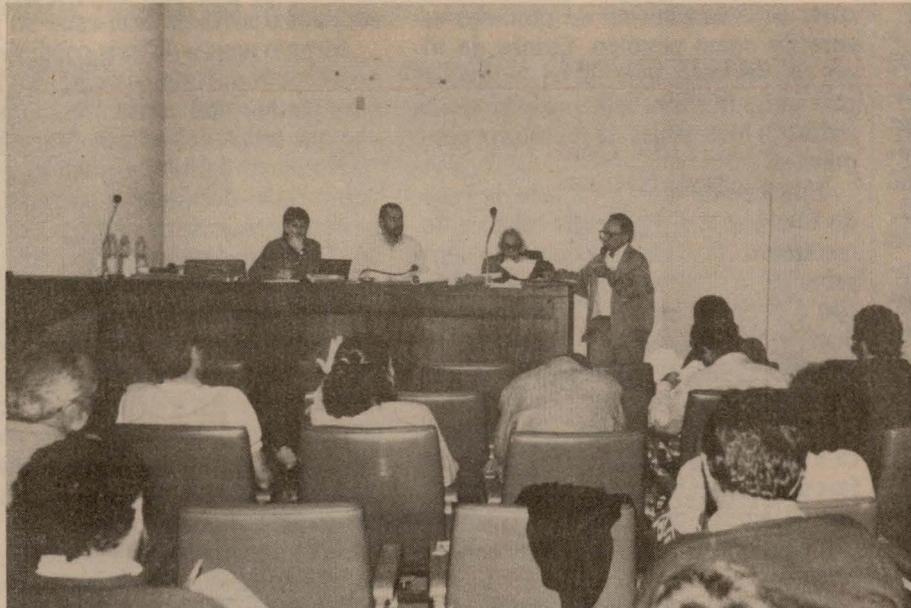
Membro do Comitê Central do PCdoB

Em sua segunda reunião plenária, nos dias 20 e 21 de julho, o Comitê Central do PC do B fez uma ampla discussão acerca da crise política no país e sobre a campanha eleitoral.

Reafirmou-se a idéia de que a crise política em curso é produto imediato da política neoliberal aplicada no Brasil. Política que tem trazido graves consequências para o povo e a Nação brasileira como o crescente desemprego em massa, a inflação, a recessão, o aumento exorbitante das tarifas, a privatização acelerada das estatais. Em meio a essa situação, as classes dominantes se movimentam, procuram salvar seus interesses e tentam dar uma sobrevida maior ao capitalismo e ao imperialismo.

Aumenta descrédito de Collor

A situação de Collor tornou-se insustentável em decorrência das sucessivas denúncias de corrupção apuradas pela CPI e que tornam evidentes os estreitos vínculos entre o mar de lama de PC e o Presidente da República. A Nação se divide entre forças de sustentação ao governo e as forças de oposição que se ampliam à medida que aumenta o descrédito de Collor. A crise vem colocando a nu a verdadeira face das classes dominantes, que têm na corrupção o método usual de gerir seus negócios. Apesar das manobras para esvaziar a CPI, de ludibriar a opinião pública com falsas explicações para as falcatruas, vai se caminhando para um desfecho da crise. O acordo da dívida (vide resolução publicada abaixo) foi mais



Comitê Central do PCdoB discute crise política e eleições

uma medida para ajudar Collor, uma jogada de marketing político. Mas seu verdadeiro caráter põe em risco o patrimônio nacional, representa mais submissão ao FMI que exige a aplicação da reforma fiscal, com mais impostos e ônus social para o povo brasileiro.

Importante a mobilização popular

O desfecho dessa crise favorável às forças progressistas depende em muito da mobilização popular, que para ganhar força precisa que mais e amplos setores se incorporem ao movimento pelo afastamento de Collor do governo. O PCdoB está chamado a jogar seu papel em todo esse processo para que a mudança da situação se dê em prol dos trabalhadores e do povo brasileiro.

A situação do quadro eleitoral foi debatida a partir da intervenção do Secretário Nacional de Organização, Ronald Freitas, que informou que o PCdoB vai lançar 688 candidatos a vereador em 475 municípios, concorrer a dez prefeituras do interior com destaque para Caxias do Sul-RS e Mogi Guaçu-SP e a 21 vice-prefeituras. O partido pautou-se por uma política de alianças flexível, no campo popular e progressista. Fez aliança com o PT em mais de 200 municípios, com o PDT em cerca de 150 municípios, com o PSB em mais de 150, com o PMDB em 116 e com o PSDB em 106. O PCdoB lançou candidatos a vereador em todas as capitais e ampliou o número de municípios em que concorre em relação às eleições anteriores.

Destaca-se o fato de que esta campanha começa ainda em um quadro de pequena mobilização, em meio a um acentuado ceticismo em relação às eleições e aos políticos, agravado pela falta de perspectiva reinante diante do complexo quadro político. No entanto o eixo político da campanha vai ser o FORA COLLOR. Nesse sentido a situação é favorável à politização da campanha, podendo influir e reverter o quadro da mobilização popular. Um esforço político redobrado vai ser fundamental para evitar uma avalanche de votos brancos, nulos e as abstenções.

Combater o espontaneísmo

A campanha eleitoral entra em nova e decisiva fase, onde o contato direto com o eleitor adquire maior importância do que em outras oportunidades. Embora o espaço na TV possa jogar certo papel, vai ser necessário muitos argumentos, visitas de casa em casa e outras iniciativas para vencer as dificuldades. É fundamental, também, apontar a reunião do Comitê Central, que as direções tomem medidas visando mobilizar o coletivo partidário. Nesse sentido as plenárias de militantes podem jogar papel importante e dar novo ânimo nessa etapa da campanha. Outro alerta foi no sentido de barrar o espontaneísmo, que pode ser fatal sobretudo numa campanha tão curta como a que temos pela frente. Para alcançar nosso objetivo, de eleger o maior número de vereadores, é preciso que a campanha seja feita sob a direção efetiva do partido, com metas claras e responsabilidades definidas e muita audácia para vencer os inúmeros obstáculos.

NOTA DO COMITÊ CENTRAL DO PCdoB

Governo faz acordo lesa-pátria

1 O acordo com os bancos privados refere-se a um estoque de dívida de 44 bilhões de dólares, o que equivale a uma parte do total da dívida de médio e longo prazo com o setor privado, que é de aproximadamente 70 bilhões de dólares. Rege-se pela idéia de adiar o pagamento dos débitos, com a condição de que sejam oferecidas pelo país garantias reais para o pagamento semestral dos juros, bem como do principal no prazo de 30 anos, mediante a troca dos títulos antigos, que valiam apenas 30% do valor nominal, por títulos novos com deságio de 35%. Esses títulos serão emitidos não pelo Banco Central, mas pela República Federativa do Brasil, o que, em caso de eventual descumprimento dos prazos de pagamento, torna o país ainda mais vulnerável a pressões externas. Além disso, o acordo vincula-se ao processo de alienação do patrimônio nacional.

O governo anti-povo e anti-nacional de Fernando Collor apresentou tais arranjos com os bancos privados como "o melhor acordo jamais feito por qualquer devedor em todo o mundo". Contudo, o acordo enquadra-se no esquema mais geral montado em Washington - o chamado Plano Brady

- para equacionar o endividamento dos países do Terceiro Mundo em favor dos interesses do capital financeiro internacional, particularmente o norte-americano. Este tipo de acordo objetiva regularizar e ampliar a transferência de recursos dos países devedores para os países credores.

Ao contrário do que diz o governo, segundo o qual o país "terá 30 anos de tranquilidade cambial", na verdade o acordo hipoteca o Brasil por um prazo de 30 anos. Nesse sentido, compromete e lesa seriamente a soberania nacional. A economia do país sofrerá prejuízos não apenas a médio prazo, mas também de imediato, pois uma das cláusulas determina que o Brasil terá de regularizar desde já o pagamento dos juros atrasados relativos a 1991 e 1992, e a partir do momento em que o acordo entrar em vigor, voltar a pagar juros semestralmente. Assim, ao invés da "tranquilidade cambial" propalada por Collor e Marcellio, o país sofrerá uma violenta sangria de divisas.

2 O acordo sobre a dívida externa insere-se no quadro da aplicação do plano neoliberal e acopla-se ao conjunto das determinações do Fundo

Monetário Internacional e demais instituições do imperialismo para a economia brasileira. Paralelamente às tratativas em torno da dívida externa, o governo brasileiro continua cedendo às pressões imperialistas quanto à política de privatizações, à abertura comercial, à lei das patentes, à reforma fiscal, ao combate à inflação por meio da recessão e do arrocho salarial etc. Torna-se evidente que as negociações com os banqueiros privados fazem parte do processo de maior internacionalização da economia brasileira, subordinando o país aos ditames do capital estrangeiro. Além de acarretar maior dependência, o acordo anunciado vai determinar mais recessão e mais inflação, tornar ainda pior a situação de desemprego, de fome e miséria que atinge os trabalhadores e as massas populares.

3 O governo mente ao declarar que o acordo já é uma realidade. Na verdade, sua formalização definitiva só está prevista para o início de 1993. O anúncio extemporâneo tem finalidade política e efeito propagandístico, num momento em que se intensifica o processo político-institucional, acentua-se o isolamento do governo Collor e cres-

cem as possibilidades de seu afastamento do poder.

4 A exigência de pôr fim ao governo corrupto, entreguista e anti-povo de Fernando Collor espraia-se por todos os setores da população e passa a ser considerada com objetividade por vários círculos políticos. Em decorrência disso, Collor recorre ao apoio do capital estrangeiro e tenta usar o acordo sobre a dívida demagogicamente como tábua de salvação política.

5 O Partido Comunista do Brasil denuncia o caráter lesa-pátria do acordo sobre a dívida externa e conclama as forças patrióticas a intensificarem a resistência e o combate ao governo anti-povo e anti-nacional de Fernando Collor que tem como objetivo programático central a submissão completa do País aos interesses do capital financeiro internacional.

São Paulo, 21 de julho de 1992
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois
O Comitê Central do
Partido Comunista do Brasil

Cuba festeja 39 anos de revolução

JOSÉ REINALDO CARVALHO
Membro do CC do PCdoB

Há 39 anos, no dia 26 de julho, a cidade de Santiago de Cuba foi palco de um ato de ousadia revolucionária - o assalto ao quartel de Moncada - que constituiu a primeira senha para o desencadeamento, poucos anos mais tarde, da Revolução Cubana, um dos mais importantes movimentos de caráter democrático, patriótico e anti-imperialista ocorridos na América Latina durante a segunda metade do século. Sob a liderança do jovem advogado Fidel Castro, um pugilo de patriotas, dispostos a tudo para libertar o país da tirania do ditador Fulgência Batista e do jugo imposto pelo imperialismo norte-americano, assaltou o Quartel de Moncada tendo em mente despertar a população oprimida para a luta radical contra a ditadura e a dominação estrangeira. Embora derrotada, a ação dos insurretos de Moncada deitou razes no povo e abalou as estruturas do governo decadente de Batista.

Sete anos depois, a revolução triunfou, dando início à construção de um país democrático, progressista, revolucionário, no rumo do socialismo. A partir de então, a história de Cuba tem sido um renovar cotidiano de atos de ousadia, um permanente desafio à capacidade de realização humana, em meio às ameaças, bloqueios e tentativas de agressão de inimigos infinitas vezes mais fortes e poderosos em recursos e armas.

Nova realidade

Desde que pela primeira vez passou a tremular na ilha caribenha a bandeira da revolução, da democracia popular e do socialismo, a apenas 90 milhas do território dos Estados Unidos, o imperialismo norte-americano não concedeu um só minuto de tregua ao poder popular e ao povo revolucionário de Cuba. Hoje, mais agressivo do que nunca no propósito de impor seu ditame a todos os países soberanos e independentes, o imperialismo ianque aperta ainda mais o cerco contra Cuba, intensifica o bloqueio, chantageia, ameaça, aciona agentes, diversiona. Tenta dobrar pela fome e, se necessário pela força, o povo que, altaneiro, ousa dizer "Socialismo ou Morte!", "Pátria ou Morte!".

A revolução cubana redimiu o povo da Ilha. Através da luta e do trabalho abnegado, construiu um sistema de liberdade, independência, bem-estar e progresso. Graças à Revolução, a esperança de vida se elevou a 75 anos de idade, quando em 1959 era de 60 anos. O novo regime garantiu o emprego a todos os cidadãos aptos para o trabalho, promoveu a igualdade econômica, assegurando alimentação, vestuário, habitação, saúde e educação a todos.

Atualmente, o socialismo cubano se desenvolve em circunstâncias especiais. Ao feroz bloqueio liderado pelos Estados Unidos, somaram-se as dificuldades econômicas advindas da bancarrota da URSS e do desmoronamento dos países do Leste Europeu, com os quais Cuba desenvolvia uma colaboração econômica e relações comerciais privilegiadas. A queda da URSS e dos países

do Leste criou transtornos à economia cubana, com a redução drástica e até o corte no fornecimento de produtos essenciais como petróleo, farinha de trigo, cereais, óleo, leite em pó, sabonetes, pescado, diversas matérias-primas da indústria leve, peças de reposição, entre outros.

Em face da nova realidade, o Partido Comunista e o governo cubanos decretaram o *período especial*, cujo lema principal é "Salvar a Pátria, a Revolução e o Socialismo". A palavra-de-ordem é multiplicar as iniciativas das massas laboriosas, aumentar a eficiência do trabalho, potencializar a criatividade das pessoas. A estratégia econômica é assentar as bases da independência, fazendo ao mesmo tempo flexões criativas no sentido de melhorar a colaboração com outros países e organismos internacionais. O objetivo imediato é resistir e sobreviver, sem perder de vista

a necessidade de promover o desenvolvimento do país para alçar a um plano superior o nível de bem-estar do povo.

Mesmo nessas difíceis condições impostas pelo *período especial*, não há sequer um hospital, uma escola, uma creche que tenha deixado de funcionar.

No plano político, o partido e o governo estão decididos a aperfeiçoar os mecanismos de exercício do poder popular. O último Congresso do Partido Comunista, realizado em outubro do ano passado, ao tempo em que ratificou o sistema de partido único, adotou a decisão de aplicar o sistema de eleição direta dos deputados e de manter o critério de que os candidatos devem ser propostos diretamente pelas organizações sociais das massas e não pelo partido. Estas decisões tiveram respaldo legislativo na última sessão do parlamento cubano, realizada dia 14 de julho, quando os deputados aprovaram uma ampla re-

forma constitucional, modificando 34 artigos e atualizando 42 dos 141 artigos da Constituição concernentes à cidadania, à família, à educação, à cultura, aos direitos, deveres e garantias constitucionais. Entre outras mudanças, estão as eleições por voto livre, direto e secreto dos deputados nacionais e membros das assembleias provinciais, o estabelecimento de garantias constitucionais aos investimentos estrangeiros, a eliminação do monopólio do Estado sobre o comércio exterior, a introdução de modificações na estrutura dos órgãos de governo e nos conselhos populares, tendo como eixo a promoção de uma maior participação do povo. É a resposta madura que o povo cubano e sua liderança dão à solerte campanha da reação mundial e da social-democracia, cujos propagandistas difundem a falsa idéia de que em Cuba não há democracia nem vigoram os direitos humanos.



O povo trabalhador cubano resiste ao cerco imperialista

O poder da vontade

OSCAR NIEMEYER
Arquiteto

Sempre ouvi dizer que uma luta armada exige, antes de tudo, condições favoráveis para ter êxito.

Essa era e continua a ser, em geral, a opinião dos nossos velhos camaradas, mas que, às vezes, não prevalece, como a revolução cubana vitoriosa exemplifica.

Para os mais ousados basta o entusiasmo que trazem no peito, a convicção que vale a pena arriscar, que se trata de um jogo de vida e morte, do bem contra o mal. Decisão que assumem desinteressados da idéia de que derrotados ou vencedores, nunca serão esquecidos.

Tivesse Fidel pensado diferente, protelado a revolução, seu país estaria hoje dominado pelos donos do dinheiro, pelo poder humilhante dos imperialistas norte-americanos.

Mas não lhe faltava intuição política, nem coragem, nem a certeza que vale a pena arriscar. E lá foi Fidel, com seus poucos companheiros para aventura extraordinária da Sierra Maestra.

Um gesto de tal significação que até hoje transmite ao povo cubano essa determinação em resistir.

Resistir a tudo que possa acontecer. Resistir de mãos dadas ao cerco ignominioso que os Estados Unidos impõem e os mais fracos aceitam submissos.

Prudente, Mao Tsé-Tung aconselhava: "É preciso tirar as sandálias antes de atravessar o rio". Mas Robespierre, muito antes, já gritava: "Audácia! Audácia!" E foi com audácia, maior ainda, que Fidel começou sua luta gloriosa.

A revolução cubana não pertence apenas ao povo desse país. Constitui, isto sim, uma dádiva, um exemplo generoso a todos que souberam compreendê-la. Daí o movimento de apoio que se multiplica por todo o mundo e entre nós se inicia com a campanha "Uma gota de Sangue para Cuba". Nela vão se integrar os que sentem a importância da revolução cubana, os que se opõem a este mundo injusto e esfaçalhado em que vivemos e, conscientes, se propõem a modificá-lo.

Solidariedade brasileira

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo realizou ato de apoio a Cuba no dia 26, às 16 horas. Cerca de 200 pessoas estiveram presentes, apoiando a campanha "uma gota de amor para Cuba", que arrecada dinheiro para que Cuba possa comprar petróleo. Desde a derrota do socialismo nos países do Leste europeu, Cuba, que depende de petróleo inclusive para sua energia elétrica, enfrenta sérias dificuldades. A campanha visa contribuir para romper o bloqueio econômico imposto a Cuba pelos imperialistas norte-americanos. Foram vendidos bottons, cartazes e camisetas. Uma conta de banco está aberta para contribuições.

Estiveram presentes Clara Scharf, representando a prefeita Luiza Erundina, Frei Beto, o cônsul de Cuba, Carlos Lugo, o presidente da UNE, Lindbergh, o deputado estadual pelo PCdoB Jamil Murad, os vereadores Wagner Lino e Carlos Alberto, do PT, representantes dos diretórios do PCdoB e do PT em São Bernardo e outras personalidades.

O grupo União Teatral e Olho Vivo, dirigido por Cesar Vieira, que esteve já duas vezes em Cuba, apresentou um espetáculo com músicas cubanas, latino-americanas e brasileiras.

Esta não foi a única manifestação de apoio a Cuba. Também teve lugar na sede da ABI no Rio de Janeiro, uma manifestação com a presença de várias personalidades democráticas e políticas com o objetivo de protestar contra o bloqueio a Cuba, sendo inclusive divulgado o número da conta bancária para todos aqueles que queiram colaborar financeiramente. O número da conta é: 13 2302 000-89 no Banco Bamerindus, Agência Santos Dumont/RJ.

A deputada federal do PCdoB, Jandira Feghali, por sua vez, fez pronunciamento alusivo ao 26 de julho, destacando que a defesa de Cuba interessa aos democratas, socialistas e comunistas, e que a resistência cubana ao imperialismo norte-americano é um exemplo para toda a América Latina.

Contra a reação anticomunista

Solidariedade aos perseguidos políticos nos países outrora socialistas

JOÃO AMAZONAS
Presidente Nacional do PCdoB

A solidariedade internacional aos perseguidos políticos nos países ex-socialistas constitui importante tarefa das forças democráticas e progressistas de todo o mundo.

A falsa democracia, como valor universal, apregoada pelos inimigos do socialismo, vem mostrando o que realmente é. Onde vence a contra-revolução anticomunista, implantam-se regimes fascistas e estende-se a perseguição brutal aos que defendem as idéias revolucionárias. Assim ocorre na antiga URSS, dominada por Yeltsin, Gorbachov (sic), gente que não se cansou de acusar Stálin por atos repressivos. São numerosos os presos políticos cujo único crime é ter idéias contrárias à dos traidores do povo soviético. Jornais são fechados ou inviabilizados pela carência de papel e de locais de impressão. Trabalhadores, em número crescente, dispensados das empresas por motivos ideológicos, professores e intelectuais sofrem restrições em sua liberdade de expressar o que sentem. As tentativas dos operários de elegerem livremente os soviets nas fábricas, tradição que vem de 1917, são considerados ilegais.

Na Albânia - onde a vitória de luta de libertação nacional trouxe grandes conquistas a um povo que tinha vivido longos anos na opressão e no atraso, a derrocada do socialismo transformou-se em tragédia nacional. A total desorganização da economia, da vida política e social em função da implantação do sistema capitalista gerou o caos no país, hoje dependente da humilhante esmola do estrangeiro. A fome espalhou-se por toda a parte, as fábricas estão paralisadas, os trabalhadores, que antes recebiam 80% do salário quando desempregados, agora conseguem apenas 50% e somente durante seis meses. A migração forçada de albaneses para a Itália e outros países, nos quais são rechaçados, voltou a crescer em nível maior que anteriormente.

Aqui, também, pior que na antiga URSS de hoje, a liberdade desapareceu de todo. O regime político é nitidamente antidemocrático, fascista. Os atuais senhores da Albânia, na ânsia de receber ajuda dos imperialistas e para "provar" sua identidade com seus patrões estrangeiros, promovem atos de baixeza e indignidade repelentes. Os dirigentes *enveristas*, que eram também dirigentes legais do Estado, são postos na cadeia. E contra eles, à falta de justificativa legíti-



EDSON M. RUIZ

Amazonas denuncia perseguições fascistas nos países do Leste europeu

ma, movem processos indecorosos, sem qualquer fundamento baseado no Direito e sem prazo para julgamento. Entre os presos destaca-se a figura respeitável de Nexhmije Hoxha, de 72 anos de idade, mulher que desde a juventude combateu, ao lado de Enver, pela libertação da Pátria e pela afirmação do sentimento de orgulho nacional do povo albanês. É pessoa digna do maior respeito, por sua integridade moral e dedicação sem limites ao povo simples e trabalhador. Grande amiga do nosso Partido e do povo brasileiro, nunca faltou ao apoio

à causa socialista que defendemos. Recentemente, os governantes fascistas albaneses prenderam o poeta, intelectual de valor, Hysni Millosi e puzeram na ilegalidade o Partido Comunista da Albânia que ele e outros camaradas haviam fundado para defender as idéias de Marx, Engels, Lênin, Hoxha. Com esse gesto, os pregoeiros do multipartidarismo tiraram a máscara. E junto com eles, os "socialistas" de Ramiz Alia que, pela abstenção, aprovaram a medida arbitrária proposta pelo pretense Partido Democrático, laçao dos imperialistas norte-americanos.

A solidariedade aos presos e perseguidos políticos nos países outrora socialistas é tarefa internacionalista de todos os que lutam pela inevitável transformação revolucionária da sociedade, de todos os que buscam a verdadeira independência de suas pátrias, de todos os que compreendem que a defesa da liberdade e da democracia é fundamental ao desenvolvimento da luta de classes que visa a conquista do socialismo.

É parte integrante da batalha contra a ofensiva anticomunista em curso, lançada e estimulada pelos imperialistas e reacionários dos cinco Continentes.



Nexhmije Hoxha, uma das vítimas do fascismo na Albânia

Jurista indiano é vítima de lei espúria

Encontra-se preso desde o dia 3 de abril, acusado injustamente de sedição pelo governo da Índia, o renomado jurista Ajit Singh Bains. A prisão foi decretada com base numa lei espúria e discricionária em vigor no Estado indiano, a TADA - "Lei para Prevenção do Terrorismo e de Atividades Desestabilizadoras", que permite às autoridades prender, sem processo nem provas, cidadãos "suspeitos" de estarem incursos num de seus artigos.

Ajit Singh Bains é advogado, juiz, presidente da Organização dos Direitos Humanos do Estado do Punjab, Índia, e membro da Alta Corte do Punjab. É um ativo defensor dos direitos humanos, dos direitos das nacionalidades na Índia, uma personalidade democrática com grande influência e relacionamento em seu país. O jurista Bains é também autor de vários livros jurídico-políticos, assim como de ensaios e artigos sobre os problemas e as lutas da nacionalidade Sikh.

Na Índia e no Canadá, onde vive uma grande colônia de indianos, foram formados comitês e estão sendo realizados manifestações e jornadas de luta reivindicando a libertação imediata do jurista Ajit Singh Bains, assim como de outras pessoas presas em virtude da lei TADA. Também nos Estados Unidos, na Inglaterra e na Irlanda organizou-se a solidariedade com o jurista indiano. No Brasil, os deputados estaduais do PCdoB Eron Bezerra (AM) e Agnelo Queiroz (DF) fizeram nas Assembléias Legislativas onde atuam contundentes pronunciamentos protestando contra a prisão do jurista e interpelaram o embaixador da Índia no Brasil exigindo a libertação de Ajit Singh Bains.

Entrevistado na prisão pelo repórter Harry Nanda, do jornal "The Illustrated Weekly of India" (Seminário Ilustrado da Índia), Ajit Singh Bains atribuiu sua detenção ao fato de "não haver mais nenhum sinal de democracia na Índia". Segundo ele, "o regime se tornou completamente fascista e tais regimes se precipitam sobre as pessoas que informam as demais sobre seus direitos". O jurista denunciou que sua residência foi violada e revistada pelos policiais, seu telefone está grampeado e foi suspensa a entrega de correspondências endereçadas a ele e sua família. Na entrevista, Ajit Singh Bains expôs a dramática perseguição de que são vítimas os Sikhs no Estado de Pendjab. Quanto à acusação de sedição, ele considera "desprovida de senso". "Nada tenho de sedicioso. O que fiz foi falar sobre a violação dos direitos humanos."

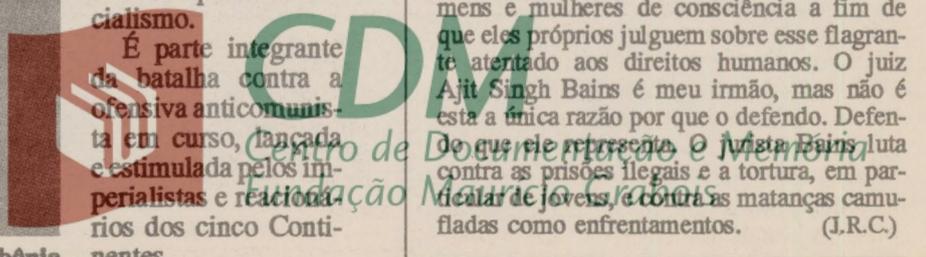


Ajit Bains

Quando perguntado sobre o que espera do governo central de Nova Delhi no plano dos direitos humanos, Ajit Singh Bains declarou: "Nada. Mesmo o regime racista da África do Sul não tem sido tão atroz quanto o governo indiano. Os esforços despendidos para eliminar a comunidade Sikh em 1984 não têm precedentes na história".

O presidente do Partido Comunista do Canadá (marxista-leninista), Hardial Bains, irmão do jurista preso, escreveu uma "Carta Aberta a Todos os Homes e Mulheres de Consciência", a propósito das acusações de sedição contra Ajit Singh Bains. Entre outras coisas, o dirigente do PCC (m-l) afirma:

"Endereço esta carta aberta a todos os homens e mulheres de consciência a fim de que eles próprios julguem sobre esse flagrante atentado aos direitos humanos. O juiz Ajit Singh Bains é meu irmão, mas não é esta a única razão por que o defendo. Defendo-o que ele representa. Ajit Singh Bains luta contra as prisões ilegais e a tortura, em particular de jovens, e contra as matanças camufladas como enfrentamentos. (J.R.C.)"



ELEIÇÕES

Collor faz sucesso
no lixo da história

O único candidato a vereador pelo PCdoB em São Bernardo, Bernardo Joffily, tem feito uma das campanhas mais criativas do município. Uma velha caminhonete toyota, pintada de vermelho e com o slogan da campanha, (Esta cidade tem nome), arrasta uma carreta que leva uma enorme lata de lixo com o boneco de Collor dentro. A lata está pixada com os dizeres "Fora Collor."



A carreta com o boneco tem feito sucesso, despertando a simpatia dos transeuntes. Já estive na porta de fábricas como a Volkswagen e tem passeado pelos bairros de São Bernardo. Em alguns pontos de maior concentração popular, a população é convidada a dar sua opinião sobre o governo no microfone. E ninguém se faz de rogado...

Baianos com o povo na rua

Os candidatos à Câmara de Vereadores da Bahia pelo PCdoB, Daniel Almeida e Javier Alfaya participaram de uma passeata que reuniu mais de três mil pessoas pelo "Fora Collor". Daniel vem lançando sua candidatura em várias categorias. Nos comerciários e petroquímicos já foram formados comitês de apoio.

No dia 18 de julho, foi realizado em Salvador, no auditório do Sindicato dos Comerciários, o encontro dos candidatos comunistas nas eleições municipais de 92 na Bahia.

Benassi reúne apoiadores

Cerca de 150 pessoas participaram, no dia 18 de julho, do lançamento da candidatura de Sérgio Benassi, que concorre a vereador pelo PCdoB em Campinas (SP). Com a presença de várias lideranças e personalidades da região, foi inaugurado o comitê da campanha e, logo após, muita animação contagiou a festa-baile.

Agenda - Confira

São Paulo

Dia 5 de agosto - Plenária com a militância, às 19 horas, na Câmara Municipal. O objetivo é mobilizar o PCdoB para o "Fora Collor" e a campanha eleitoral. Terá as presenças de João Amazonas e Aldo Rebelo.

Dia 8 de agosto - Comício pela "Ética na Política", às 17 horas, na Praça da Sé.

Porto Alegre

Dia 7 de agosto - Passeata e ato público, às 17 horas, em apoio à CPI e pela imediata renúncia de Collor.

Estão sendo programadas, para os próximos dias, plenárias com militantes do PCdoB em várias capitais brasileiras, com o objetivo de garantir uma boa arrancada na segunda fase da campanha eleitoral.

Eduardo defende socialismo

A eleição em Recife, capital de Pernambuco, tem como marca um candidato que defende abertamente o socialismo. Eduardo Campos, da Unidade Popular (PSB, PCdoB, PDT, PC), joga grande esforço na mobilização popular, iniciada nos bairros com a presença do deputado Miguel Arraes, detentor de grande prestígio junto à população mais pobre.

O compromisso de Eduardo Campos com a luta dos trabalhadores tem trazido bons dividendos para a campanha. No dia 24 de julho, dirigentes e ativistas ligados à CUT, CGT, Sindicatos e Associações Profissionais, lançaram um manifesto de apoio à candidatura, que afirma "que o pleito de outubro significa muito mais do que a oportunidade de renovação dos poderes Executivo e Legislativos municipais. Possibilita aos trabalhadores expressar com nitidez, além dos interesses e reivindicações mais imediatas, a insatisfação com a ordem econômica e social vigente e a defesa da verdadeira solução para a crise profunda em que o país se encontra. Mais ainda, nos enseja movimentar as categorias profissionais que representamos, inserindo-as na grande luta que toma corpo no país



Eduardo Campos aposta no contato direto com o eleitor

pelo fim do governo Collor".

A candidatura de Paulo Dantas (PCdoB) à Câmara do Recife também tem mobilizado muitas pessoas. No dia 12 de julho, em clima de festa, cerca de trezentas pessoas participaram do lançamento. Torneio de futebol e pagode do Mocidade dos Coelho deram o toque de descontração. Líderes populares, dirigentes estudantis e sindicais assinalaram o sentido político da candidatura Paulo Dantas. Fernando Lyra (PDT), Luciano Siqueira e Renildo Calheiras (PCdoB), Miguel

Arraes (PSB) e Anibal Valença (PC), discursaram pela Unidade Popular. Eduardo Campos, que esteve acompanhado de seu vice, Roldão Joaquim, fez vibrante discurso, expondo compromissos e idéias sobre a cidade e as grandes causas nacionais, inclusive o rumo do socialismo como via de emancipação da Nação e do povo brasileiro.

Para organizar a campanha de Paulo Dantas, toda a segunda-feira a partir das 19h30min, tem reunião no Comitê, no nº 111 da rua Corredor do Bispo.

Corpo a corpo é a marca de Raul Carrion

A campanha de Raul Carrion, que concorre ao mandato de vereador pelo PCdoB em Porto Alegre, tem como característica principal, até este momento, o corpo a corpo do próprio candidato. Liderança metalúrgica bastante conhecida, Carrion foi o responsável pela venda de 220 dos mais de 500 convites para a festa de lançamento de sua candidatura, que aconteceu no Sindicato dos Metalúrgicos. Entre outras personalidades, estiveram presentes o presidente da CUT, Jairo Carneiro, o presidente do Movimento em Defesa dos Direitos Humanos, Jair Kirsch, o candidato a prefeito pela coligação PMDB/PCdoB, César Schirmer.

Nessa primeira fase a candidatura e os apoiadores trabalham com listas de adesão e visitas aos filiados do Partido. "Estamos incorporando novas pessoas à

campanha", afirma Carrion. Segundo ele, a receptividade tem sido muito boa. A ligação histórica que mantém com os metalúrgicos possibilita uma boa campanha nas portas de fábricas e a formação de comitês em médias e grandes empresas, como a Zivi, Albarus, Taurus, Hércules, Villares e outras.

Os comitês de apoio à candidatura já estão sendo inaugurados nos bairros populares. No dia 25, foi inaugurado o da Cohab Costa e Silva, um bairro caracterizado pelas ocupações dos sem-teto. Uma profunda reforma urbana, que enfrente os especuladores de terras (que hoje detêm mais de 50% das terras da cidade, mantendo-as abandonadas) faz parte do programa do candidato comunista. Para definir globalmente o programa, foi realizado no dia 27 uma reunião com lideranças comuni-

tárias e, no dia 28, com o movimento sindical. Para o dia 6 de agosto está previsto o seminário final, que deve definir os pontos programáticos.

Mas nem só de reuniões se faz uma campanha. Para o dia 14 de agosto já está marcado o "Forró do B", que será realizado no clube Independente. A festa reunirá apoiadores da candidatura de Carrion e de Maria do Rosário, a segunda candidata comunista à Câmara de Porto Alegre, substituída de Daniela Pavani, que teve sua candidatura inviabilizada pelo TRE.

A ligação entre a política geral do PCdoB e a campanha eleitoral está sendo feita através da coleta de assinaturas pedindo o impeachment de Collor de Mello. O abaixo-assinado é encabeçado por Jussara Cony, Edson Silva, Raul Carrion e Maria do Rosário.

Ana e Nolasco mobilizam seus eleitores

A campanha dos candidatos do PCdoB à Câmara de Vereadores de São Paulo começa a ganhar corpo e sai às ruas. Vital Nolasco e Ana Martins mobilizam a população em defesa de seus direitos e da saída imediata de Collor da Presidência da República.

No dia 25 de julho, a campanha de Nolasco ganhou impulso. A Zona Sul, sua principal base eleitoral, região onde sempre atuou e reside, realizou um bingo com mais de 300 pessoas, lideranças dos bairros da Sul e de fábricas, entre elas a Metal Leve, MWM e Villares. No discurso, o candidato comunista enfatizou a

manutenção de seu compromisso com os direitos do povo.

Também na Lapa a campanha aumenta. No mesmo dia 25 foi realizada uma festa com a presença de mais de cem pessoas. Na oportunidade, foram filiados ao PCdoB novos militantes, entre eles, um integrante e coordenador da Comissão de Fábrica da MAPRI, importante empresa da região oeste da capital paulista.

ANA - Nem o frio que se abateu sobre São Paulo no dia 25 de julho impediu que mulheres

Mulheres em apoio à candidatura de Ana Martins. O slogan "Tem luta, tem Ana Martins", segundo elas, é forte argumento para ganhar o voto de casa em casa.

Já foram formados dez comitês femininos. Conhecida desde os movimentos contra a carestia, por creches e moradia, Ana Martins reforça ainda mais seu perfil de lutadora popular com o compromisso de batalhar em defesa dos direitos da mulher. Durante o encontro, as mulheres discutiram a situação atual do país, atacando a corrupção que assola o governo Collor.

MOVIMENTOS

6º CONGRESSO DA UJS

Debate define novos rumos

GUIOMAR PRATES

A União da Juventude Socialista realizou seu 6º Congresso entre os dias 16 e 19 de julho, em Vitória (ES). Com uma organização de fazer inveja a muitas entidades "adultas", o encontro reuniu cerca de 500 jovens de 21 estados brasileiros. Entre os debates sobre a atual situação brasileira, o socialismo e os problemas que os jovens enfrentam, muita festa e animação mostrou que o sonho em um mundo mais justo não acabou. Foi transformado em planos de luta concreta neste 6º Congresso da UJS.

As denúncias contra o governo Collor ganharam consistência no ato que reuniu diversas personalidades pelo "Impeachment, já". Os delegados presentes avaliaram que a melhor saída para a crise que se instalou no Brasil é o impedimento de Collor e a alternativa para alterar o projeto neoliberal das classes dominantes é a convocação de nova eleição direta para Presidente. O Congresso aprovou a "Declaração Pixote", que declara as elites culpadas pelos crimes contra a juventude e o futuro. Esse manifesto será distribuído à sociedade brasileira.

Após o Congresso, o centro da atuação da UJS será a denúncia dos crimes cometidos contra os jovens. Também deverá atuar nas próximas eleições apoiando candidatos majoritários que ampliam na luta contra Collor e se identifiquem com a entidade. Para as eleições proporcionais, apoiará candidatos de diversas frentes e partidos. As plenárias municipais decidirão sobre quais candidatos apoiar. Em alguns locais, a UJS vai ter anticandidatos, como Amaral Neto (RJ), Albano Reis (RJ), Maluf (SP), Hélio Gueiros (PA), Tony Garcia (PR), todos inimigos declarados da juventude.



500 jovens participaram dos trabalhos do Congresso Nacional da UJS

Para o novo coordenador geral da UJS, Manoel Rangel, este Congresso foi importante porque reunificou o trabalho da entidade, que estava disperso. "Tiramos um plano de lutas que recoloca a UJS no cenário político e, o que é mais importante, tem a cara da juventude. Foi um congresso com novos filiados, com uma militância renovada, o que fez fluir a discussão no interior da entidade".

Prova disso foi a polêmica em torno do serviço militar. Por decisão da maioria, a UJS continua defendendo o serviço militar opcional.

O 6º Congresso da UJS reafirmou a luta pelo socialismo e o ingresso da entidade na Federação Mundial da Juventude Democrática. Também reforçou a solidariedade a Cuba, ao povo palestino e às lutas da juventude no mundo inteiro.

Nova Coordenação Nacional

O 6º Congresso da UJS elegeu a nova coordenação, que deverá ficar à frente da entidade até janeiro de 1994. Para coordenador geral, foi eleito o goiano Manoel Rangel. Com 21 anos, Manoel Rangel foi presidente da UMES/GO (85/86), diretor da UBES (87/88) e presidente da UBES por duas gestões (88 a 90). No último mandato, foi coordenador secundarista da UJS.

Foram eleitos para a executiva, Jorge Panzera (PA), coordenador de Comunicação; Odair

Rodrigues (SP), coordenador de Organização e Finanças; Leila Marcia Santos (PA), presidente da UBES, a coordenadora secundarista; Carlos Felipe - Filé (RJ), coordenador universitário; Sílvia Silva (SP) coordenador de trabalhadores; e Rosana Alcântara (RJ), coordenadora de relações internacionais. Para o conselho foram eleitos: Lindberg Farias (PB), presidente da UNE; Luis Costa (DF), Eliseu Lopes (SP); José Carlos Madureira (RJ); George Braga (PA); Sinthia Mayer (RS), Alberto Saraiva (PA); e Enilson Gonçalves (RS).

CUT discute formas de luta política

SÉRGIO BARROSO

Executiva da CUT e Coordenador da CSC

A 5ª Plenária Nacional da CUT conseguiu postergar, habilmente um desfecho radicalizado para seus conflitos internos. Os problemas da disputa entre as tendências, avolumados depois do 4º Concut, dobraram-se diante da crise do governo Collor.

A resolução principal representa um avanço ao canalizar as palavras de ordem "Basta de Corrupção, CPI pra valer, Impeachment para Collor", para a negação definitiva da política neoliberal do governo, espantando as ilusões deliberadas da "Articulação" e aponta o rumo do combate para além dos marcos institucionais.

Vale a pena registrar o debate sobre a tática no ponto de conjuntura. Nele o divisor de águas foi alternativa à saída de Collor. A corrente "Convergência Socialista" foi obrigada a recuar de sua posição sectária (e fora de órbita) de "não" a Collor, a Itamar, ao Congresso, à CPI, reclamando "Eleições Gerais e por um governo dos Trabalhadores." Misturando reformismo barato a linguagem esquerdista ACS mar-

chou junto à CPB pelas "Eleições Gerais", enquanto a CSC e a Articulação posicionaram-se "Pelo fim do governo Collor", não contraposto à marca do "Fora Collor".

O outro ponto do temário onde havia expectativa ("Política e filiação Internacional da CUT"), resultou num documento o mais unitário possível e na já prevista filiação à CIOLS. O documento, trabalhado pela CSC e CPB a partir do texto da Articulação, terminou bem melhor que o original. Em síntese, ele reafirma a posição da CUT na luta "pela superação do capitalismo..." compromete-se com a defesa da Autodeterminação de CUBA e do fim do bloqueio imposto pelo imperialismo norte-americano àquele país; propõe ainda um relacionamento "bilateral" com todas as tendências ideológicas existentes das centrais nacionais no plano internacional. Progressista, o documento é entretanto anêmico, estando diante ainda das necessidades do movimento sindical classista, de enfrentamento radical à "Nova Ordem" de Bush bem como à ofensiva anticomunista global do capital.

As repercussões da filiação da CUT à

CIOLS estão ainda por serem avaliadas devidamente. Há, por um lado, o movimento em direção à social-democratização que vem galvanizando a maioria da corrente Articulação e que toma corpo a partir do início de 1990. Por outro, a crise capitalista que corrói os países imperialistas centrais (e suas disputas) dificilmente impedirá a sublevação dos trabalhadores, o que interfere na dinâmica do sindicalismo internacional. Em abril último, por exemplo, o secretário de relações internacionais da influente (na CIOLS) DGB alemã, declarou seu temor de ver a CIOLS novamente dividida, desta vez entre "o sindicalismo do Norte e do Sul".

A 5ª Plenária discutiu ainda a questão da participação (cotas) das mulheres nas instâncias da CUT, onde prevaleceu a posição mais atrasada: contra qualquer cota maior da Articulação. E aprovou a substituição dos Departamentos por Confederações e Federações em sua estrutura vertical. Em seu conjunto, e tendo em conta a correlação de forças foi razoável a 5ª Plenária Nacional da CUT.

CULTURA

A bela musa da luta armada

JEFFERSON BARROS

Muito tarde para a reportagem e muito cedo para a análise histórica. Assim, "Anos Rebeldes" (minissérie da Rede Globo) fica reduzida à crônica diária do passado, quase um enfeite literário a ilustrar as famosas e fúteis páginas do Caderno B (suplemento de variedades do "Jornal do Brasil"), só para citar um dos ícones que ilustraram e ocuparam as imaginações da "juventude dourada" de Ipanema nos famosos anos 60.

A série da Globo consegue reler a "esquerda festiva" (não sem surpresa, pois o principal autor da série Gilberto Braga, o famoso "dramaturgo da festa") através das linhas equivocadas e tortas da não menos famosa "Declaração de Março de 58" do então PCB, hoje PEPSI. Então, entre citações de Godard, CPC da UNE, Nara Leão, Bossa Nova e Antônio Callado, verifica-se que a burguesia "é a senhora do processo histórico" (afinal não é isso que afirmava a "Declaração de Março?") e da mesma família de onde sai parte do dinheiro para financiar o golpe, do banqueiro Fábio (José Wilker, como sempre perfeito), nascerá, através de sua filha, Heloísa (Cláudia Abreu, tão linda quanto competente como atriz), as armas da revolta e da resistência.

Na verdade, fôra sincera e justa, desde o título, a minissérie deveria se chamar "Memórias de Heloísa", pois é através dela que se atravessa a realidade histórica de uma juventude retratada com alguma caricatura e com alguma verdade na série da Globo. Heloísa busca a libertação através dos lençóis - e só a encontrará de armas na mão. Ponto para ela, não para os autores nem à Globo, pois estes estão fixados numa espécie de "Romeu e Julieta nas trevas" (um famoso filme do tcheco Jiri Weis), com o romance de Maria Lúcia (Malu Mader) e João Alfredo (Cássio Gabus Mendes). Apesar disso, a série está ferindo as culpas de quem tem culpa; o Exército, por exemplo, já protesta em nota.

Ela e filha do jornalista Oswaldo Damasceno (Geraldo Del Rey) e ele tem o pai dela por ídolo. Damasceno é uma espécie de "consciência política do Partidão". Por isso, o coração e o destino o matam, semanas ou meses antes do Ato-5 (capítulo de terça-feira, dia 28 de julho). Assim, sem a "moderada consciência política do Partidão" e com a imoderada instauração oficial do terrorismo de Estado pela ditadura, aos jovens não restará outro caminho - senão as trilhas da resistência e luta armada.

Heloísa - muito mais próxima de Reich e Norman Brown do que de Lênin, Mao e Gramsci - fará a travessia, sem nunca descobrir as lutas de classes e menos ainda que elas são o motor da história. Afinal, a série global se inspira, explicitamente, num livro cujo título é "1968, o ano que não acabou". Acabou sim, duas vezes. Na primeira, no dia 13 de dezembro, com a edição do Ato-5 e a vitória do terror estatatal. Na segunda, muito mais importante, em maio de 79, quando os operários do ABC paulista enfrentaram os helicópteros armados do II Exército e deram o chute inicial para as grandes campanhas democráticas como a das Diretas Já. Mas a travessia de Ipanema ao ABC através dos mares tempestuosos e criativos da luta de classes, não é ousadia para as naus da Globo. Por isso fiquemos com Heloísa, essa ávida apaixonada e bela musa da luta armada. A Antígona da geração dos 60.



Heloísa

INTERNACIONAL

Ex-líder alemão é preso político ilegal

O ex-dirigente da República Democrática da Alemanha (RDA), Erich Honecker, saiu de seu asilo na embaixada do Chile em Moscou e entregou-se às autoridades da Alemanha, onde será julgado. Ele é acusado de homicídio contra 49 pessoas mortas ao tentarem fugir da RDA durante seu governo. Honecker foi secretário-geral do Partido Socialista Unificado da Alemanha (comunista) e primeiro-ministro da RDA desde 1979 e responsável pela última fase de desenvolvimento econômico da parte oriental da Alemanha. Com a queda dos países do Leste europeu, Honecker refugiou-se em Moscou, mas o fascista Yeltsin ameaçou entregá-lo às autoridades germânicas, o que o obrigou a se refugiar na embaixada do Chile. Durante seu governo na RDA, Honecker garantiu exílio à centenas de chilenos vítimas da ditadura Pinochet. A prisão de Honecker é ilegal, pois o acordo de reunificação das duas Alemanhas define que só serão julgados os crimes - na ex-RDA - que estivessem previstos em leis daquele Estado, existentes até a reunificação. As mortes pelas quais Honecker é responsabilizado ocorreram em fugas através do Muro de Berlim. Na realidade, o ex-dirigente da RDA é um preso político na Alemanha.

Esquerda tem ganhos

O Movimento Popular Democrático (MPD), apoiado pelo Partido Comunista Marxista-Leninista do Equador, conseguiu expressivo resultado nas recentes eleições gerais naquele país. Foram eleitos um deputado nacional - Juan José Castelló - e dois deputados provinciais, além de três prefeitos e vários conselheiros municipais. A eleição, marcada pelo ceticismo popular (teve 40% de votos nulos e brancos), facilitou à direita indicar os dois principais candidatos para a eleição presidencial no segundo turno. Sixto Duran, chefe do Partido da Unidade Republicana, membro da oligarquia equatiana e de extrema direita, venceu a eleição. Seu principal adversário, também de direita, era do Partido Social Cristão. Na opinião do deputado eleito pelo MPD, Juan José Castelló, apesar do resultado geral, houve uma vitória significativa com os 205 mil votos conquistados pelo MPD, o que significa a quinta colocação em termos de votação congressual.

Renovação no Vietnã

As recentes eleições parlamentares (19 de Julho) no Vietnã renovaram significativamente a Assembléia Nacional. Dos 395 deputados eleitos, apenas 118 já participavam da assembléia anterior. A renovação foi superior a 70%. Apesar disso, o Partido Comunista Vietnamita continua sendo a força dirigente do país e vanguarda da luta do povo pela construção do socialismo e contra o imperialismo. A nova Assembléia deverá retificar as reformas econômicas já aprovadas em Congresso pelo PCV e que reafirmam o caráter socialista do Vietnã. 90% dos deputados eleitos representam o PCV; mais de 50% dos membros da nova Assembléia têm curso superior. A primeira reunião da nova assembléia vietnamita, eleita democraticamente pelo voto popular, será em setembro quando haverá a indicação do novo primeiro-ministro. Vo Van Kiet, atual primeiro-ministro, deverá ser confirmado no cargo. Vo Van Kiet é o terceiro dirigente mais importante do secretariado do PCV, logo abaixo do secretário-geral, Do Muou; e do general Le Duc Anh (Ministro da Defesa).



Repressão de Perez não evita luta popular contra neoliberalismo

VENEZUELA

Entreguismo & crise

JEFFERSON BARROS

A chamada "revolução liberal" está fracassando em toda a América Latina. Uma política servil ao imperialismo e ao FMI e que significa recessão, privatizações aceleradas, desregulamentação da economia e redução das funções econômicas e sociais do Estado, o projeto neoliberal imposto aos governos servis latino-americanos está produzindo uma reação popular generalizada pelo subcontinente. No Peru, o ditador Fujimori foi impedido de comparecer à Conferência Ibero-Americana (21 e 22 de julho) na Espanha devido as greves armadas convocadas, com sucesso, pelo grupo maoista "Sendero Luminoso".

A situação mais crítica, no entanto, é a da Venezuela, onde o governo social-democrata (Andrés Perez) perdeu toda a credibilidade e o movimento de oposição popular exige a redução do seu mandato, para saída imediata do poder (situação similar à de Collor, veja página 4).

O prestígio dos "militares bolivarianos", setor nacionalista do Exército que tentou o golpe de 4 de fevereiro, e de seu líder, o tenente-co-

ronel Hugo Chavez Frias, aumenta na mesma proporção em que os sociais-democratas aceleram suas práticas entreguistas no Governo. Na realidade, a reação popular - com estudantes e trabalhadores nas ruas protestando - e a ação dos militares nacionalistas imobilizou o governo neoliberal de Perez. A reforma fiscal - idêntica à projetada por Collor e, como esta, exigência do FMI - não passa no Congresso.

A Venezuela de Perez não consegue negociar seu petróleo por mais de 13,7 dólares o barril, quando o necessário para seu equilíbrio comercial seria a negociação por, pelo menos, 19 dólares/barril. Isto significa uma perda de 24% em sua balança comercial em 92. Em compensação, Perez está cedendo a exploração de petróleo para a Shell e a multinacional japonesa Teokoku Oil na desesperada tentativa de encontrar uma saída para a crise na qual engolfou a Venezuela com seu projeto neoliberal. Tudo inútil. O único resultado do entreguismo petrolífero na pátria de Romulo Gallegos, o grande lutador contra os trustes petrolíferos internacionais, foi o reforço da luta popular contra Perez e o entreguismo.

PAÍSES RICOS

Desemprego & juros altos

Os 30 milhões de desempregados nos vinte e quatro países ricos do mundo são o sintoma mais visível e cruel da grave crise do capitalismo monopolista. A própria OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) que agrupa estes países da Europa Ocidental, Estados Unidos e Canadá, reconhece em seu relatório sobre 92 que a crise "é estrutural". Em linguagem mais simples, é uma crise de desemprego inevitável no sistema capitalista - aquilo que Marx já havia descoberto há mais de 100 anos em seu "O Capital".

A crise de desemprego atinge, indiscriminadamente todos os países ricos do capitalismo (dos pobres então, nem falar). E sem dúvida se agrava com a decisão do Bundesbank (o banco central da Alemanha) ao aumentar, na semana passada, sua taxa de juro para desconto interbancário para 8,75%.

Uma política de juros mais flexível no mundo imperialista era a esperança de Bush, ameaçado em sua eleição, para facilitar o que os economistas do "império" chamam de "retomada do desenvolvimento".

No entanto, a decisão das autoridades monetárias alemãs não só significou uma intensificação das contradições americanas-germânicas como promete uma intensificação da recessão (e portanto do desemprego) nos próximos meses nos países do G-7. A intensificação dos conflitos sociais, como os de Los Angeles e New York (nos Estados Unidos) e a recente greve dos funcionários públicos na própria Alemanha. Em tempo: ameaçada pela inflação o governo alemão, aumentando seus juros, está combrando do resto do mundo os custos - só no primeiro ano de 16 bilhões de dólares a inflação alemã. (J. B.)

Tirem as mãos de Bagdá

LEJEUNE MATO GROSSO
Sociólogo e professor da Unimep

Mais uma vez, os imperialistas, capitaneados pelos Estados Unidos, ameaçam com a agressão ao povo iraquiano. É sob pretextos escrúculos, de que o governo iraquiano poderia estar impedindo o trabalho de técnicos da ONU que estariam em território do Iraque para "supervisionar o seu programa nuclear".

Essa desculpa esfarrapada, serve para encobrir o que a propaganda tentou fazer - e praticamente conseguiu - durante a guerra do golfo: os EUA, para se colocarem como xerifes do planeta, subjagam a ONU, que deveria ser um instrumento de paz e não de guerra, e impõem todo o tipo de sanção contra o governo e o povo do Iraque.

Este pequeno país árabe, que teve a ousadia de se levantar contra os maiores países do planeta, que se organizaram em mais de 27 nações guerreiras e belicosas para mandar tropas para o Golfo Pérsico-Arábico, é na verdade um país ainda em desenvolvimento. Integra o chamado bloco de países do terceiro-mundo, e conseguiu manter a sua firmeza no enfrentamento do imperialismo. Lutou com bravura. Enfrentou até mesmo governos e exércitos de nações árabes.

Ao final, de fato, o Iraque sofreu uma derrota militar. Mas politicamente, manteve-se coerente na defesa do nacionalismo árabe ou pan-arabismo, há muito defendido pelo ex-presidente do Egito, Gamal Abdel Nasser. Defendeu e defende a unidade árabe e a causa palestina. Diz alto e em bom som: Fora Imperialismo do Golfo e dos Países Árabes!

Desta vez, não bastando o que quase dois anos de boicote econômico ao país já fez, não bastando as milhares de mortes de crianças por causa da falta de alimentos e remédios decorrentes do bloqueio e das condições precárias de saneamento, o que a ONU e os EUA estão tentando fazer, é mais um ataque militar ao país.

De novo, o povo iraquiano, em função da elevação da temperatura política em toda a região, sai às ruas em apoio ao seu governo e à sua soberania nacional. Milhares de árabes se manifestam contra o imperialismo agressor.

Apesar de, nas últimas horas, ter diminuído sensivelmente as tensões políticas e militares na região, pelo fato do Iraque ter feito um acordo com a delegação da ONU, os EUA continuam a enviar forças militares, tropas e navios de guerra para a região. Mísseis "Patriot" chegam ao Kuwait e navios porta-aviões rumam para o golfo.

O Iraque marcou um ponto importante, com a eliminação dos membros da Comissão da ONU que eram dos EUA e da Inglaterra, pois estes eram agentes secretos desses países agressores. Espera-se que, com a queda nas pesquisas de opinião pública de George Bush nos Estados Unidos, na sua tentativa de se reeleger e com a derrota do Likud de Itzhak Shamir e a vitória de outro Itzhak, desta vez o Rabin, do Partido Trabalhista Israelense, os países árabes mais moderados, com a Arábia Saudita e outros do Golfo, protestem contra um possível ataque militar ao Iraque e ao seu povo.

ARQUIVO

PCdoB

Garagem vermelha paulista

No último dia 24 de julho o Diretório Regional de São Paulo realizou mais uma festa de acolhida a novos trabalhadores filiados ao PCdoB. Foram 100 da capital paulista, na sua maioria trabalhadores das garagens da CMTC e os demais metalúrgicos e funcionários públicos. O destaque especial da festa foi para os trabalhadores da garagem do Brás, considerada a garagem vermelha. O fato é que só aí foram filiados 45 trabalhadores ao PCdoB. O comunista Maguila, por exemplo, além de filiar companheiros de trabalho, trouxe para o PCdoB toda sua família, que também se fez presente à festa no regional. Segundo o Secretário de Organização do PCdoB em São Paulo, o operário têxtil, Jairo Silva, esse resultado tem uma explicação que deve servir de exemplo para o todo o partido. É que na garagem do Brás onde existe uma célula de base do PCdoB bem estruturada, com sede funcionando na própria garagem. Aí os comunistas se reúnem e planejam a filiação de novos trabalhadores. É inegável,



LEANDRO SCHILIPAKE

Novos filiados são saudados com os acordes da Internacional Comunista afirma Jairo, que nessa garagem os comunistas têm uma forte ligação de massa, forjada na luta e nas batalhas da categoria.

Desta vez, a homenagem aos filiados foi feita não apenas com discursos, mas com poesia e com os acordes da Internacional. O vereador Vital Nolasco fez uma saudação destacando que os trabalhadores vinham trazer sua esperança de luta e sangue novo ao PCdoB. Já Gregório Poço dirigente político do partido na

CMTC afirmou que só a consciência dos trabalhadores, engrossando as fileiras do partido de vanguarda, fortalecerá a luta para mudar a situação de dificuldades que o povo e o país enfrenta. As mulheres também foram saudadas pela presidente da União Brasileira de Mulheres, Gilse Cosenza, que falou da situação difícil das mulheres que também precisam atuar politicamente e contribuir para mudar a situação de fome, miséria e opressão.

Filme recupera história comunista

JULIANO SIQUEIRA
Membro do CC do PCdoB

O cineasta Rui Santos, nascido na Bahia, em 1910, faleceu e foi sepultado em Cabo Frio, RJ, no dia 7 de março de 1989, - fato minimamente noticiado pela chamada grande imprensa.

Velha Guarda do cinema brasileiro, Santos começou sua carreira como assistente de fotografia em "Limite", polêmico e importante filme de Mário Peixoto, rodado em 1930. Ao longo de sua vida, participou de mais de setenta filmes, entre longas, médias e curta metragens. Trabalhou ao lado de diferentes diretores: desde o pioneiro Luís de Barros, passando por Alex Vianny, José Mojica Marins e Orson Welles ("Tudo é Verdade", filme inacabado do diretor americano, produzido no Brasil), até as chanchadas de José Carlos Berle. Nos anos 60, sem se engajar no Cinema Novo, dirigiu a fotografia de "Sol sobre Lama", de Alex Vianny. Ao mesmo tempo, colaborou na direção e fotografia a parte brasileira de dois filmes do holandês Joris Ivens ("Canco do Rio" e "Uma Criança Vem ao Mundo"). Como diretor, roteirista, fotógrafo e produtor na linha do chamado "cinema do autor", estreou com "Aglai" (inconcluso); em seguida veio o "O Desconhecido", inspirado na obra de Lúcio Cardoso, que foi representante do Brasil no Festival de Montreal, em 1978. Seus filmes de ficção, marcados por profundo lirismo, vinculação à natureza e humanismo, justificam sua definição de "o poeta da imagem", pelo crítico Ely Azeredo, num momento raro de lucidez.



ARQUIVO

Câmara na mão, Rui Santos (à direita) registra a ação do PCdoB

Grande admirador de Máximo Gorki, e da literatura e arte soviética, Rui Santos, após o golpe militar dedicou-se à adaptação cinematográfica de um dos mais belos contos do escritor revolucionário russo e produziu uma obra marcante: "Onde a Terra Começa". Trata-se da atualização, tendo como cenário uma colônia de pescadores, do enredo trágico do drama clássico Fedra. Rodado na Região dos Lagos, o filme, sabotado pelo monopólio do circuito comercial, ao menos trouxe uma inspiração para Rui Santos: fixar sua moradia entre as marés e as dunas de Cabo Frio. Onde ficou até morrer, sem militância organizada, mas "comunista convicto", como me declarou, em fins de 1988.

Aos comunistas, que tinham em Rui Santos mais do que um amigo, tem especial importância o documentário "24 Anos de Luta", iniciado em 1945 e concluído no ano seguinte.

Com a prisão de Rui Santos, em 1964, desapareceram as fotos, o roteiro e o original do filme. Nesse mesmo período, o material filmico e sonoro que se encontrava nos estúdios da Cinédia foi queimado por Adhemar Gonzaga.

Foram feitas duas cópias da película. Uma encontra-se no Museu do Cinema, em Praga, na ex-República Socialista da Tchecoslováquia, a outra foi apreendida e está retida pela Censura Federal.

Nesses "tempos de apostasia", nas palavras do professor e escritor Roland Corbisier, (e de iconoclastia anti-comunista fóbica, acrescentamos), à direção e aos militantes do Partido Comunista do Brasil, tanto quanto aos artistas e intelectuais progressistas, cabe a tarefa de fazer voltar à luz do dia, aos projetores e às telas, "24 Anos de Luta". Caso contrário, estaremos sendo, por passividade, coniventes com os inimigos da cultura e da democracia.

OLHO VIVO

Sem direção única não existe partido

DILERMANDO TONI

No seu famoso Manifesto do Partido Comunista de 1948, Marx e Engels chegaram à conclusão fundamental que "de todas as classes que ora enfrentam a burguesia, só o proletariado é uma classe verdadeiramente revolucionária".

Isso quer dizer que ao se organizar de maneira independente em seu partido político, a classe operária se diferencia de todas as demais classes sociais. A organização do proletariado está justamente em função de conquistar seu objetivo maior que é o socialismo.

Lênin formulou o princípio do centralismo democrático numa viva luta contra os oportunistas de sua época, em função de preparar o partido para a revolução, de maneira que se pudesse unir e potencializar as ações de indivíduos e grupos isolados, unir todas as forças e orientá-las em direção a um só alvo. A experiência histórica tem demonstrado sobejamente a justeza desse princípio leninista.

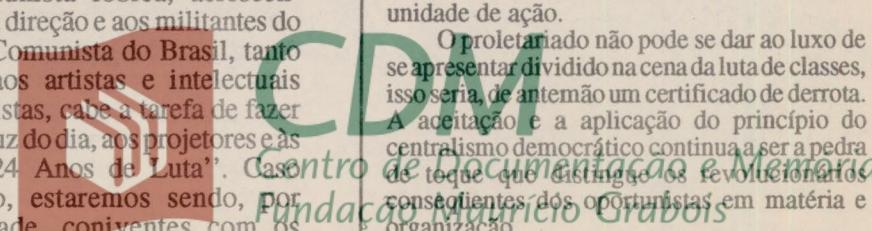
Só um partido do tipo leninista pode levar o socialismo à vitória

Atualmente, quando o proletariado trava uma batalha de grande envergadura contra a burguesia no plano das idéias, em meio à mais profunda crise por que já passou o movimento revolucionário socialista, essa questão volta à tona com grande força. Pela boca dos ideólogos da burguesia o centralismo democrático não passaria de um centralismo burocrático. Pode-se dizer que esse trabalho foi enormemente facilitado pelos partidos revisionistas da ex-URSS e da Europa de Leste que enquanto existiram e estiveram no poder com suas ditaduras burocráticas, se diziam adeptos do centralismo democrático. Na realidade eram partidos que de há muito haviam abandonado o socialismo e traído o marxismo-leninismo.

Mas não seria por isso que os verdadeiros comunistas abandonariam o princípio fundamental da estrutura orgânica e da vida interna de seu partido. O PCdoB, no seu 8º Congresso, reafirmou-o. João Amazonas assim colocou o problema em seu Informe Político: "Sem unidade de vontade e de ação, sem centro único de direção, sem centralismo-democrático, sem o predomínio absoluto da ideologia marxista-leninista nas fileiras partidárias, não cumpriremos o nosso papel... os partidos que se afastaram desses princípios e adotaram o liberalismo converteram-se em organizações democrático-burguesas, degeneraram". Objetivamente: sem centro único de direção formam-se as frações e o partido se divide. A direção deve cumprir seu papel real e não simplesmente administrar discussões e divergências, acima de tudo e de todos.

A questão do centralismo-democrático para os comunistas não se restringe a sua aceitação formal. Compõe-se de vários aspectos interdependentes entre si, ou seja, a não existência de um deles compromete a existência do próprio centralismo democrático. Os militantes do partido participam ativamente das discussões e da elaboração das decisões políticas e todos, sem exceção, estão chamados a cumprir as decisões, atuando como uma só pessoa. Em síntese: liberdade de discussão e de crítica e unidade de ação.

O proletariado não pode se dar ao luxo de se apresentar dividido na cena da luta de classes, isso seria, de antemão um certificado de derrota. A aceitação e a aplicação do princípio do centralismo democrático continua a ser a pedra de toque que distingue os revolucionários conscientes dos oportunistas em matéria de organização.



ESPECIAL

A Classe Operária

VÍTIMAS INOCENTES

Quatro crianças mortas por dia

JUAREZ TADEU
Coordenador da Unegro

No Brasil, em três anos, foram assassinadas 4611 crianças e adolescentes - média de 4,2 por dia -; 52% por arma de fogo; 80% de negras; 23% de meninas, com idade entre 15 e 17 anos. Estes são alguns dados revelados pelo relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigou o extermínio de crianças e adolescentes no país, concluída no início do ano. A CPI visitou sete Estados, oito cidades, analisou relatórios de 15 Estados, entrevistou seis governadores, ouviu 73 depoimentos e promoveu 41 audiências públicas. Em 142 páginas, os números do relatório dão a dimensão do quadro social "dantesco" que envolve a infância/adolescência brasileira.

A Comissão constatou que o extermínio é crescente, nacional e atinge jovens pobres. (Veja quadro 1 e 2). Ela apurou - por exemplo - que, no município de São Paulo, para cada 100.000 habitantes, o coeficiente de homicídios de menores de 15 anos saltou de 1,15, em 1960, para 3,22, em 1985. Pelo menos dois jovens são assassinados por dia em São Paulo, pelo chamado extermínio "institucional"; segundo apurou o Núcleo de Estudo da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP).

A violência contra o jovem aumentou em todo o país. Dados do ministério da Saúde - estudados pela CPI - indicam que 81% dos óbitos são de jovens entre 15 e 19 anos - na faixa de zero a dezenove anos. No Rio de Janeiro, eles são 78%; em Recife, 72% e em São Paulo, 88% dos óbitos.

A Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), analisada pela Comissão, entre 1984 e 1989, projeta o perfil das vítimas de extermínio: homem, idade entre 15 e 18 anos, negro/mulato (veja quadro 3).

O relatório elaborado pela Escola Superior de Guerra (ESG), em 1989, foi analisado pela CPI. O documento - "Estrutura do Poder Nacional para o ano 2000 - 1990/2000, a Década Vital para um Brasil Moderno e Democrático" - avalia que dois problemas põem em risco a segurança nacional: os cinturões de miséria e os "menores abandonados". No final, conclui: "Caberá às Forças Armadas se incumbir do duro encargo de enfrentar essa horda de bandidos (pobres e crianças), neutralizá-los e, mesmo, destruí-los para ser mantida a paz e a ordem". Para as entidades ouvidas pela CPI, o documento é um forte indício de "politização" do extermínio.

Há indícios de que "grandes poderes econômicos e políticos" estão por trás do extermínio. Em Duque de Caxias, o presidente da Associação Comercial, Getúlio Gonçalves, é apontado pelos próprios



HAMILTON T. SANTOS

CPI do menor comprova o genocídio que vitima crianças pobres

matadores como um dos financiadores dos grupos que atuam na Baixada Fluminense. Em Salvador, os Shopping's Barra, Piedade, Lojas Americanas e Supermercados Paes Mendonça são acusados de manter salas de torturas e intimidação de meninos/meninas que circulam próximos a eles. Em Marabá, Osvaldo e Nagib Mutran são acusados de "praticar atos libidinosos com crianças e adolescentes que trabalham na prefeitura".

Mais: João Pedro Bueno - Pedro Capeta - foi flagrado matando uma família inteira, em Duque de Caxias. Ele é oficial da 4ª Vara Criminal do município. Com ele foi encontrada uma arma que deveria estar "acautelada" na 4ª Vara: Pedro Capeta é candidato a vereador na próxima eleição.

Os Estados de São Paulo, Bahia, Mato Grosso, Pernambuco, Rio de Janeiro, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Paraná, Distrito Federal, Alagoas, Amazonas, Minas Gerais, Maranhão e Pará foram esquadrinhados pela CPI. Relatórios, pesquisas e estudos foram analisados. Resultado: em todos, são visíveis a prática de violência física e extermínio, prostituição e adoção irregular de crianças e adolescentes. Na Paraíba, foram constatadas casas conhecidas como "fazendas de engorda de bebês" para "desmanche".

O relatório tem uma lista de pessoas/instituições ligadas a essa violência. Mais: trás providências a serem tomadas em âmbitos Executivo, Legislativo e Judiciário. Para reduzir a violência contra crianças e adolescentes, a Comissão Parlamentar de Inquérito aponta duas soluções imediatas: implantação da lei 8069/90 - Estatuto das Crianças e Adolescentes - e mobilização da sociedade. Pois: "Chegamos a um ponto perigoso demais, onde o assassinato de crianças coexiste com a cumplicidade de nossas consciências. E dessa culpa, sinto muito por mim e por todos nós, ninguém escapa" - Herbert de Souza, sociólogo e presidente do IBASE.

Quadro 1
Assassinato de Menores

Pesquisa IBASE - setembro 1989 Brasil: 1984/1989

Ano	1984	1985	1986	1987	1988	1989 (julho)
Número	122	203	206	368	313	172

Quadro 2 Perfil das Vítimas de Mortes

Brasil: agosto 1988

Número	Regiões					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Centro Oeste	Sul
Relativos	100	22	19	56	2	1
Absolutos	102	23	19	57	2	1

Quadro 3 Perfil das Vítimas de Mortes

Características Valores	Sexo				Idade				Cor		
	Total	Masculino	Feminino	s/informação	0 a 10	11 a 14	15 a 18	s/informação	Branca	Negra Mulata	s/informação
Absoluto	1397	1215	169	13	95	156	1033	113	162	727	508
Relativo (%)	100	87	12	1	7	11	74	8	12	52	36

Divulgação: Centro de Articulação das Populações Marginalizadas (CEAP)